



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na comunidade de Macapazinho, Castanhal, Pará

Ethnobotany of medicinal plants in the community of Macapazinho, Castanhal, Pará

GONÇALVES, Larisse Medeiros^{1,2}; MONTEIRO, Pedro Henrique da Silva^{1,3}; ARAÚJO, Francisca Luciana^{1,4}; GONÇALVES, Martha Laura Noronha da Silva^{1,5}; ROSAL, Louise Ferreira^{1,6}

¹Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal/Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia da Amazônia – NEA; ²larisse.medeiros@hotmail.com; ³phmonteiro7@gmail.com;

⁴luciana.agronomiaifpa@gmail.com; ⁵martanoronha13@gmail.com; ⁶louiserosal@gmail.com

Tema Gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

O presente estudo teve como objetivo fazer uma pesquisa etnobotânica com agricultores sobre espécies medicinais, afim de fortalecer os saberes tradicionais amazônicos. O estudo foi desenvolvido em Macapazinho, cidade de Castanhal, Pará – Brasil. O estudo aconteceu do dia 19 de setembro de 2016, até o dia 29. Foram aplicadas 25 entrevistas semiestruturadas. Foram registradas 62 etnoespécies. Embora, 84% dos entrevistados utilizam algum tipo de remédio alopático, 64% desses recorrem primeiro aos medicamentos fitoterápicos. Conclui-se que a comunidade de agricultores de Macapazinho apresenta elevado conhecimento sobre o uso de diversos fitoterápicos, porém, é necessário que os responsáveis da área da saúde possam orientar a respeito de dosagens e misturas.

Palavras-chaves: Saberes tradicionais, espécies medicinais, fitoterápicos

Abstract

This study aims to make a search ethnobotanical with the farmers about the medicinal plant species, in order to strengthen the Amazonian traditional knowledge. The study was developed in Macapazinho, city of Castanhal, Pará - Brazil. The study happened in 19th, 2016 until 29th. Were applied 25 semi-structured. 62 ethnospecies were recorded. Although, 84% of respondents use some form of allopathic medicine, 64% of first resort to herbal medicines. We conclude that the community Macapazinho farmers have high knowledge of the use of various herbal medicines, however, it's necessary that those responsible for health can guide about dosages and mixtures.

Key-words: Ethnobotanical knowledge, gardens, herbal

Introdução

As plantas medicinais possuem uma grande influência na recuperação da saúde, seu uso como recurso terapêutico têm crescido e se diversificado com o decorrer dos tempos, desde as maneiras mais simples de tratamento em ambiente doméstico, até pelas



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



tecnologias refinadas de fabricação industrial da atualidade. Acredita-se que é possível que os nossos ancestrais tenham aprendido através da observação da natureza o valor terapêutico das plantas (CAVALCANTE; SILVA, 2014).

A relação homem/planta é conhecido pelo termo etnobotânica, que se refere à forma como as pessoas agregam os elementos da flora em suas práticas e tradições culturais, através da observação e interpretação provida do conhecimento dos fenômenos biológicos (HAMILTON et al., 2003). Adicionalmente, Leff (2001) relata que a etnobotânica reconhece as formas e as funções adaptativas ao meio e de reprodução cultural, isto é, a adaptação dos seres humanos no decorrer dos tempos, em determinada região, em decorrência das questões físicas, climáticas e culturais, que são fatores determinantes nas diferenças de uso de cada comunidade étnica e sua apropriação do meio. Segundo Hanazaki (2006), abordagens etnobotânicas podem fornecer respostas importantes, tanto para problemas de conservação biológica, como para questões direcionadas para o desenvolvimento local.

A importância desse tipo de investigação é a interação entre o conhecimento científico e os saberes empíricos, que geram informações e podem contribuir com estratégias de desenvolvimento para a conservação do meio ambiente, fontes de novos princípios ativos, entre outros (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002).

Nesse Contexto, o objetivo deste trabalho foi levantar informações a respeito do conhecimento adquirido e acumulado que os agricultores da comunidade da agrovila de Macapazinho possuem sobre as espécies vegetais medicinais.

Metodologia

O estudo foi realizado em Unidades de Produção Familiares da Agrovila de Macapazinho, localizada na cidade de Castanhal, Pará. A classificação do clima do município é do tipo Af de acordo com Köppen e Geiger, que é caracterizado por altas temperaturas e precipitações anuais, tem uma temperatura média de 26,5 °C, pluviosidade média anual de 2432 mm e classificação do solo do tipo argissolo vermelho-amarelo distrófico (IDESA, 2011).

A primeira fase da pesquisa foi realizada para compreender o conhecimento histórico-cultural da comunidade e identificar os informantes, através de entrevistas informais e observação participante como indica Queiroz et al. (2007). Na segunda fase aplicou-se questionários semiestruturados, contendo questões diretas para obtenção das informações a respeito das plantas medicinais utilizadas pelos moradores, mas também acerca da transmissão oral de conhecimento (REA; PARKER, 2000).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Foram realizadas 25 entrevistas para coleta de dados sobre aspectos etnobotânicos gerais e os dados foram tabulados de forma quali-quantitativa, utilizando-se o Microsoft Office Word e Excel 2016 para a sistematização das informações obtidas na pesquisa.

Resultados e discussão

A partir deste estudo, constatou-se que a utilização de plantas medicinais é uma prática comum na comunidade estudada. Foi possível constatar a relevância e o forte vínculo existente entre a comunidade de Macapazinho e a vasta flora medicinal encontrada neste local, que constitui um acervo terapêutico de grande importância, pois as plantas têm sido amplamente empregadas no tratamento de inúmeras enfermidades. A verificação da diversidade de espécies para fins medicinais na localidade aponta para o que Newall, Anderson e Phillipson (2002) afirmam, que as plantas bioativas ainda representam o principal recurso terapêutico de uma parcela significativa da população do país e de mais de 2/3 da população mundial, em face desse tratamento ser acessível, de baixo custo e estar relacionado à cultura local.

As entrevistas revelaram 172 citações, que se organizaram em 62 plantas medicinais. Um dos entrevistados não usa nenhuma forma de medicamento fitoterapêutico e nem possui conhecimentos sobre plantas para fins medicinais. O entrevistado que mais mencionou espécies e finalidades citou cerca de 33,87% das 62 citações de plantas e os que mencionaram menos de 6 plantas somam 12 entrevistados. Lopes; Lobão (2013) descreveram em seus estudos que as entrevistas revelaram 390 citações e 64 espécies, em que 18,5% das espécies foram citadas por apenas um informante e 55,4% receberam menos de cinco citações. Esses comparativos mostram uma verificação frequente quando se faz levantamento de informações sobre espécies medicinais em comunidades, que se refere à concentração do saber sobre o uso de plantas estar, comumente, centrado em poucas pessoas do grupo social e estes sujeitos acabam se tornando responsáveis pelo repasse intergeracional.

A respeito de como são adquiridos os conhecimentos referentes às plantas medicinais pelos habitantes da comunidade, observou-se que 44% dos entrevistados aprenderam com os pais e avós, 24% com os pais e 12% com os avós. Pode-se considerar que a família ainda é uma fonte importante na transmissão do conhecimento para a comunidade estudada. Semelhante às verificações desse estudo sobre o repasse ser predominante entre familiares, Cavalcante e Silva (2014) relataram que 77% dos entrevistados de sua pesquisa adquiriram conhecimentos com os pais, 15% com os avós e 8% com vizinhos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

As formas de uso e preparo das espécies medicinais mais relatados foram, principalmente, chá (69,23%) e banho (10,26%). Sucos, pomadas, óleos, extratos e látex apresentaram valores de uso semelhantes, aproximadamente 3%. Para Silva e Neto (2012), o modo de preparo das plantas medicinais em sua pesquisa foi diversificado, porém a infusão (chá) foi a mais representativa (72,55%). Alves e Povh (2013) identificaram em seus estudos que a forma de preparo mais utilizada foi o chá (86%), seguida do macerado (7%), vinho medicinal (6%), tintura, suco, pó, banho, xarope e outros (1%). Leite et al. (2015) verificaram que o chá era apreparação mais utilizada (50%), seguida de lambedor (44%), que é uma forma de xarope.

Foram citadas diversas partes das espécies vegetais que são empregadas no processo de preparo dos remédios naturais, tais como: folhas (53,5%), frutos (15,5%), caules (14,4%) e flores (3,3%). Cavalcante e Silva (2014), afirmam que as partes das plantas mais utilizadas pelos moradores na medicina caseira, em sua pesquisa, foram as folhas, geralmente, para a preparação de chás, por decocção, seguida dos frutos. Silva e Neto (2012), discorrem que em seus estudos as folhas foram mais utilizadas com 72,55%, seguida pela casca (19,6%), ramo foliar (13,7%), fruto (5,9%) e sumo/látex (3,9%). A flor, a raiz e a semente não foram citadas, uma suposição seja porque são órgãos de acesso mais restrito, algumas vezes com menor visibilidade. O autor também supõe que pelo instinto de conservação, essas estruturas são poupadas, uma vez que estes órgãos estão relacionados à vida e desenvolvimento da planta.

O capim santo e a favaca são as espécies que mais tiveram citações de finalidades, com 5 indicações cada. As recomendações terapêuticas mais citadas foram referentes aos problemas respiratórios, estomacais, infecção urinária, ferimentos, dores em geral, diabetes, inflamações e enfermidades relacionadas ao fígado. Os estudos sobre medicina popular, independentemente da localidade em que são executados, mostram que as comunidades sempre têm recursos vegetais para tratar um amplo espectro de enfermidades, isso tem garantido a manutenção da saúde dessas populações e, até mesmo, a sobrevivência de muitos indivíduos.

Em relação aos efeitos colaterais, cerca de 76% disseram que não observaram e nem souberam desses efeitos; 20% já ouviram algo a respeito como, por exemplo, o boldo e a canela serem abortivos. Os efeitos adversos provocados por essas plantas já foram relatados em outros estudos. Bakke et al. (2008) realizaram um estudo sobre o conhecimento do uso de plantas abortivas entre alunas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e o boldo foi citado no estudo para esse fim. Pontes et al. (2012) pesquisaram a utilização de plantas medicinais potencialmente nocivas durante a gestação na cida-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



de de Cuité, Paraíba. Eles afirmaram que a canela havia sido utilizada por 12,5% das entrevistadas e, por ser uma espécie que pode provocar o aborto, merece que seja dada atenção especial para o controle do uso por mulheres em idade fértil.

Conclusão

Os entrevistados da comunidade Macapazinho revelaram valiosas informações sobre o uso de plantas medicinais na localidade. Destaca-se que os saberes sobre as espécies bioativas estão centrados em poucas pessoas. A quantidade de plantas citadas foi significativa e as finalidades terapêuticas são abrangentes. O repasse dos conhecimentos está, principalmente, sob a tutela da família. A infusão é a principal forma de preparo e a parte vegetal mais utilizada é a folha. Dentre as espécies citadas, apresentaram maior número de indicações o capim santo e a favaca.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. 2002. Conhecimento Botânico Tradicional e Conservação em uma Área de Caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, 16: 273-285.

BAKKE, L. A. et al. ;(2008.). Estudo comparativo sobre o conhecimento do uso de plantas abortivas entre alunas da área de saúde e da área de humanas da Universidade Federal da Paraíba. In: **Revista Eletrônica de Farmácia** - Vol. V (1), 24-31.

CAVALCANTE, A. C. P.; DA SILVA, A. G.; Levantamento etnobotânica e utilização de plantas medicinais na comunidade Moura, Bananeiras-PB. **Revista Monografias Ambientais** – REMOA. Santa Maria, RS. Março, 2014. p. 3225 – 3230.

HAMILTON, A. C.; et al. **The purposes na teaching of Applied Ethnobotany**. People and Plants working paper11. Godalming, Reino Unido: WWF, 2003.

HANAZAKI, N. Etnobotânica e conservação: manejar processos naturais ou manejar interesses opostos? In: MARIATH, J. E. A.; SANTOS, R. P. (eds.). **Os avanços da Botânica no início do século XXI: morfologia, fisiologia, taxonomia, ecologia e genética**. Conferências Plenárias e Simpósios do 57º Congresso Nacional de Botânica. Porto Alegre, 2006.

INSTITUTODE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ- **Estatística Municipal de Castanhal**. Disponível em: < <http://seicom.pa.gov.br/kitmineracao/estatistica-municipal/regiao-do-guama/Castanhal.pdf> > Acesso em: 14/11/2016

LEFF, E. **O saber ambiental**, Petrópolis – RJ, Ed. Vozes, 265 e 268 p, 2001.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

LEITE, I. A. et al.; A Etnobotânica De Plantas Medicinais No Município De São José De Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Biodiversidade** - Rondonópolis - Mato Grosso V.14, N1, 2015 - pág. 22.

LOPES, L. C.M.; LOBÃO, A. Q. Etnobotânica em uma comunidade de pescadores artesanais no litoral norte do Espírito Santo, Brasil. **Boletim Mus. Biol. Mello Leitão** (N. sér.) 32:29-52. Setembro de 2013.

NEWALL, C.A.; ANDERSON, L.A.; PHILLIPSON, J.D. **Plantas medicinais: guia para profissional de saúde**. Ed. Premier, 2002.

PONTES, S. M.; et al. Utilização de plantas medicinais potencialmente nocivas durante a gestação na cidade de Cuité-PB. **Com. Ciências Saúde**. 2012; 23(4):305-311

QUEIROZ, D. T.; et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Rev. enferm. UERJ**;15(2):276-283, abr.-jun. 2007. ilus.

REA, L.M.; PARKER, R.A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. Trad.Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo: Pioneira, 2000.

SILVA, J. S.; NETO, G. G. O Uso De Recursos Vegetais Com Fins Medicinais Por Moradores De Bairros Da Zona Oeste De Cuiabá – Mt, Brasil. **Revista de Ciências Agro-Ambientais**, Alta Floresta-MT, v.10, n.1, p.9 - 22, 2012.